

Tomando-se as relações sociais, a vida cotidiana e o corpo como dimensões da cultura e, portanto, da democracia, os direitos e as políticas públicas da infância e juventude não podem se restringir ao atendimento ao que diz respeito a questões estruturais como emprego, habitação, educação e saúde. A perspectiva de redes, que comporta a co-responsabilização, a participação e a escuta dos sujeitos, provoca sua ampliação aos vínculos e aos processos de subjetivação requerendo estratégias de cuidado, a implementação de redes de apoio e acesso a equipamentos da cidade (de educação, saúde, lazer, cultura, esporte, entre outros), capazes de contemplar o exercício da cidadania, possibilitando o protagonismo, a invenção, o recriar-se. Assim, recai sobre a Psicologia um novo movimento: problematizar os discursos de violência, classificação e normatividade correntes sobre infância e juventude e construir dispositivos de promoção de saúde, direitos, enfim: cidadania. Este estudo analisa as produções da Oficina Linguagens da Cidadania (integrante do projeto Oficinando em Rede), realizada na Vila Viçosa na Lomba do Pinheiro, em vínculo com a UBS da região. Os participantes são 10 jovens da comunidade, de 9 a 12 anos. Tomando a narrativa de dois encontros específicos como disparador, seu relato como método de apresentação, sua transformação de oficina (ato) em pesquisa como objetivo e suas criações e invenções como objeto, propõe-se fazer emergir a questão de pesquisa: Como se processam em um grupo-dispositivo exercícios micropolíticos de cidadania? Tendo como método a pesquisa-intervenção, aposta-se na produção de novos sentidos que possam emergir dos próprios coletivos e agentes em questão, portanto abrindo também o questionamento permanente sobre quais componentes de subjetivação se produzem ao participarem das oficinas, enquanto tempo-espaço construído coletiva e constantemente. A análise será através de registros de som e imagem, além dos escritos, como diários de campo, entendidos como enunciados desses processos. Assim, tem-se como resultado parcial a interlocução da produção acadêmica com o cenário de práticas, criando novos dispositivos para a análise e intervenção no âmbito das redes de atenção à saúde para a infância e adolescência, produzindo também conhecimento científico sobre estas vivências que objetiva contribuir para efetivação de políticas públicas para crianças e adolescentes, tendo como foco a promoção de saúde e cidadania.